

S E R M A Õ
DA PURÍSSIMA
CONCEYÇÃO

DA VIRGEM SENHORA NOSSA

Que na Festa,

QUE COMO A SUA PROTECTORA
L H E F A Z

A ACADEMIA REAL

NA CAPELLA DO PACO DO DUQUE
aos 15. de Dezembro de 1735.

P R E G O U

D. JOSEPH BARBOSA

Clerigo Regular,

ACADEMICO DO NUMERO.

Ó R M A O
DA PURÍSSIMA
CONCEIÇÃO
DA VIRGEM SENHORA NOSSA
Que na Festa
QUE COMO A SUA PROTECTORA
L E T A X
A ACADEMIA REAL
NA CATELA DO PAÇO DO DUQUE
em 17 de Dezembro de 1757
P R E S E N T A
D. JOSEPH BARBOSA
Clerigo Regular
ACADEMICO DO NUMERO

47
181
p
Ls 259.03
252
62385
sea

M



ca
qu
ce
m
tr
n
d
g
m
p
f
le
p
r
t
c
n

22

Mariæ, de qua natus est Jesus.

São Mattheus no Cap.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

E todos os Monarchas , que se-
guem religiosamente os documen-
tos do Euangelho , são os Primo-
genitos os Monarchas Portugue-
zes. Sim , porque com repetidas
experiencias já fizeraõ patente ao
Mundo a verdade desta proposi-
ção. O Augostissimo Senhor D. Affonso Enri-
ques , que no Campo de Ourique abriu os ali-
cesses desta Monarchia com o Oroscopto sagrada-
mente feliz de Christo Crucificado , querendo mos-
trar , que a grandeza da sua piedade não cabia
na grondeza dos seus Estados , fez tributaria to-
da a porção de terra , de que era Senhor , á Vir-
gem de Claraval em França , não sò para teste-
munho do seu respeito , e devoção , mas tambem
para fazer deste módo huma solemne escritura do
seu agradecimento a S. Bernardo , que era naquel-
le tempo o milagroso , e vivo Intercessor da prof-
peridade das suas Armas. Succedeolhe no Impe-
rio , e no valor o Senhor Rey D. João o I. que
taõ agradecido , como Soberano , satisfez a pé,
como promettera , á Senhora da Oliveira de Gui-
maraens o voto , que lhe havia feito antes da peri-
gosa

gosa Batalha de Aljubarrota , e na sua Virginal
 presença lhe rendeo as graças , que depois eter-
 nisou no magestoso edificio consagrado a Santa
 Maria da Victoria , a cuja inexpugnavel protec-
 ção offereceo com a sua Real Pessoa a Monar-
 chia , que acabava de estabelecer com o valor da
 sua espada. Correrão os Seculos , e chegou aquel-
 le anno anciosamente desejado pelo saudoso amor
 dos Portuguezes , e nelle o primeiro dia de De-
 zembro , em que se viraõ satisfeitas as esperan-
 ças , que tanto atormentaraõ a nossa fidelidade
 pelo espaço de sessenta annos. Bastou a impac-
 iencia generosa de quarenta Cavalheros , superio-
 res ao respeito de toda a Monarchia Castelhana ,
 para despedaçarem as cadeyas de huma escravidão ,
 que parecia eterna , para darem á Patria a liber-
 dade perdida , e para beijarem a mão heroicamen-
 te fieis á Magestade do Senhor Rey D. Joaõ o
 IV. no throno hereditario de seus Augustissimos
 Avòs. Admirou-se o Mundo de ver nesta Corte
 huma acção que parecendo impossivel à razaõ ,
 foy possivel ao amor , e á lealdade dos Portu-
 guezes. Venceo a verdade , triunfou a justiça , e
 querendo a Magestade Restauradora , que se vis-
 se , que com o Setro herdara a piedade dos seus
 soberanos Ascendentes , para segurar o Throno ,
 que o direito , e as Leys lhe haviaõ restituido ,
 fez tributario o seu Reyno de Portugal á Virgem
 Senhora Nossa no Mysterio purissimo da sua Con-
 ceição , para testemunho do seu amor , para pa-
 draõ do seu agradecimento , e para eterno argu-
 mento da sua piedade. Succedeolhe seu Neto
 Augustissimo , o Senhor D. Joaõ o V. que Deos
 guarde ,

gua
 Re
 em
 ma
 que
 vio
 a l
 me
 den
 pre
 por
 que
 me
 illu
 Ac
 alm
 pro
 cor
 eto
 a r
 dos
 só
 tia
 git
 Sap
 que
 se
 filh
 Eg
 the
 sau
 ria
 Ma

guarde, e prospere sempre, e mandou por seu
 Real Decreto, que se celebrasse este Mysterio
 em todas as Cathedraes da sua Monarchia com a
 mayor pompa, e com a mayor solemnidade, por-
 que tudo he devido a hum Mysterio, em que se
 vio triunfada a culpa, e dispensada sem exemplo
 a ley universal para todos os descendentes do pri-
 meiro ingrato do Mundo. Toda esta devotissima
 demonstraçoã ainda pareceu pequena à piedade sem-
 pre heroica da Magestade felizmente reynante; e
 ponderando com a sua alta comprehensão que o
 que se fizera tributario à Senhora, era o Reyno,
 meditou profundamente piedoso o como daria mais
 illustres argumentos do seu amor. Ideou esta Real
 Academia, a cujo douto exercicio deu a melhor
 alma na Empreza da *Verdade*; e como todas as
 produçoens Academicas são effeitos da sabedoria,
 com grande mysterio deu a Senhora por Prote-
 ctora a esta Real Academia, porque a Senhora he
 a mesma Sabedoria, que preside nos Congressos
 dos sabios, inspirandolhes as resoluçoens, e não
 só acertadas, se não verdadeiras: *Ego Sapien-*
tia habito in consilio, & eruditus intersum co-
gitationibus; ou como diz a verfaõ de outros:
Sapientibus consilia suggessi. Por esta causa (ao
 que entendo) no mesmo Euangelho, com que
 se celebra a Conceição da Senhora, se lhe dà por
 filho a Christo, que he essencialmente a Verdade.
Ego sum Veritas; e nelle estaõ depositados os
 thesouros da Sabedoria: *In quo sunt omnes the-*
sauri Sapientiae. Desta verdade, e desta Sabedo-
 ria foy Protectora a Senhora pelo privilegio de
 Mãy, porque o amparava, e guiava na idade me-
 nor,

Proverb.
8. 12.

Joan. 14.
6.

Coloss.
2. 3.

Luc. 2.
51.

nor, a que o mesmo Verbo correspondia com filial obediencia: *Et erat subditus illis*. Pois se a Senhora como concebida em graça foy Mãy de Christo: *De qua natus est Jesus*, veremos a grandeza desta victoria unica, e singularmente concedida á Senhora no primeiro instante do seu ser, e que por immaculada, e pura devia de ser a Protectora da Real Academia, que por Empreza tem a Verdade, e por obrigação a Sabedoria. Queira a mesma Senhora illustrarme o entendimento, para que satisfaça dignamente ao promettido.

Desagravou huma noite a todas as noites, e as luzes de huma noite triunfaraõ singularmente das trevas de todas. A noite vencida, e triunfada, he a noite da conceição de Job, em que funestamente se representa a original desgraça de todos os nascidos; e a noite, que he unica, e singular nos fastos da Innocencia, he a noite da Conceição da Senhora. Em huma não ha mais do que as sombras tristes da culpa, e na outra não ha mais do que os resplandores da graça, que a prevenio. Este privilegio lhe mereceo o ser destinada para Mãy do Verbo Encarnado; porque não seria decente, que tivesse macula aquella Aurora, que havia de ser Mãy de hum Sol, em cuja humanidade era impossivel a culpa.

Conheceo Job a fatal escravidão da sua origem, e rompendo o profundo silencio, que altamente lhe havia imposto a sua paciencia, começou a accusar a noite da sua conceição: *Pereat nox, in qua dictum est: Conceptus est homo*. Acabe aquella noite em que se ouvio a desgraçada voz, de que eu era concebido: *Pereat nox*. Seja aquella noite

te

4E1

te hum... ti nada tormenta , e nella se não ou-
 ção mais que os medonhos , e violentos estro-
 dos de huma tempestade desfeita : *Noctem illam
 violentus turbo possideat.* Não queiraõ os dias tel-
 la por successora das suas luzes ; como infame a
 abominem os dias ainda com a victoria das suas
 trevas , até se injuriem do seu triumpho como de-
 testavel. Não entre em o numero do anno , nem se
 queiraõ contaminar os mezes com as suas sombras:
*Non computetur in diebus anni , nec numeretur
 in mensibus.* Veja-se só , e solitaria , porque não
 havendo nella motivo algum de alegria , fujaõ to-
 dos de taõ horrivel fantasma : *Sit nox illa soli-
 taria , non veniat super illam lætitia , nec gau-
 dium ,* accrescentaraõ os Setenta. Se ouver al-
 gum taõ infeliz , e taõ descuidado do seu perigo,
 que se atreva a fallar nesta formidavel noite , seja
 com huma horrorosa torrente de repetidas maldi-
 çoens : *Maledicat ei.* Taõ escandalosa se tem-fei-
 to esta noite pela sua culpa , que os seus vapo-
 res podem eclypsar as cintillantes luzes das estrel-
 las : *Obtenebrentur stellæ caligine ejus.* Espere
 pelos rayos da luz , mas nunca os veja , e em pe-
 na do seu delicto não mereça ver o mais agrada-
 vel espectaculo , qual he o nascimento da Auro-
 ra : *Expectet lucem , & non videat , nec ortum
 surgentis Auroræ.*

E que sentidas expressoens se estaõ ouvindo
 nestas queixas de Job contra a noite da sua concep-
 ção ? Imaginava eu que para se satisfazer do dan-
 no que lhe causou , a quizesse ver destruida , e tri-
 unfada pelas luzes da Conceição da Senhora ; mas
 eu vejo que elle pede o contrario : *Nec ortum
 surgentis*

surgentis Auroræ! A verdade he, que as queixas de Job não lhe offenderão a fineza do seu discurso. Como havia de pedir o que sabia que não era possível? Foy concebida a Senhora entre tantos resplandores da graça, que não os podia soffrer as trevas da culpa. Foy taõ luminoso aquelle instante, que suffocou todas as sombras do peccado original. Dissipou o Sol da innocencia primitiva da Senhora aquelles funestos vapores, que levantou a desobediencia de Adaõ, e com a espada de purissimas luzes degollou o tenebroso esquadraõ de todos os viventes racionaes. Parece que o estava vendo David, quando disse que tantas foraõ as luzes de huma noite, como as suas trevas: *Sicut tenebræ ejus, ita & lumen ejus.* Se eraõ grandes as trevas: *Tenebræ*, tambem as luzes foraõ iguaes: *Ita & lumen ejus*; porque foraõ tantos os purissimos resplandores daquella Conceiçaõ, que o noite passou a ser dia: *Sicut tenebræ ejus, ita & lumen ejus.*

Psalms.
138. 12.

Toda esta gloriosa, e singular differença merecia huma Virgim, que estava destinada para ser Mãy da pureza Encarnada: havia de ser livre da macula commua a todos os homens, para que não participasse della o Filho, que como Author da graça era impossivel que fosse escravo da culpa. Com aquelle amor omnipotente, com que elegeo a Senhora para sua Mãy, creando juntas a todas as mais creaturas, a ella a creou só com privilegio singular: *Et dixit mihi creator omnium, & qui creavit me*: para todas as creaturas, diz a Senhora, houve hum Creador universal: *Creator omnium*; mas eu tive hum Creador particular: *Et qui*

Ecclesi.
24. 12.

qu
con
ze
Re
hu
cã
rai
be
ra
ter
da

e v
gra
Isa
aq
tos
Ge
ful
o c
tes
na
e a
fei
da
pa
Ac
da
de
ma
de
G
V

S
EL

qui creata . Pois a Senhora não foy creatura como as mais? Sim ; mas como foy creada para fazer homem a Deos na pureza das suas entranhas : *Requievit in tabernaculo meo* , teve por esta causa hum Creador particular. As mais creaturas , que pecáraõ em Adaõ contrahindo a macula da sua infecta raiz , sejaõ creadas como participantes do feu desobediente delicto : *Creator omnium* ; mas a Senhora , que ha de ser concebida pura , e immaculada , tenha hum Creador particular para differença de todas : *Creavit me , requievit in tabernaculo meo*.

Reparay agora no Euangelho que se cantou , e vereis em todos os descendentes de Abrahaõ a desgraça commua da origem : *Abraham genuit Isaac*, *Matth. I. 2.*
Isaac autem genuit Jacob ; de forte que em toda aquella Real Arvore por toda a dilatada serie de tantos Principes sempre se conhece a culpa de Adaõ : *Genuit*. Chega-se aos Patriarchas , e o merecimento sublime de taõ sagrados Heroes se vê maculado com o defeito original : *Genuit*. Chega-se aos Sacerdotes , e aquellas respeitadas Mitras lá tem contaminada a descendencia : *Genuit*. Chega-se aos Reys , e a magestade das Coroas , e das Purpuras tem o defeito da origem : *Genuit*. Diffunda-se o esplendor daquelle antigo , e venerado sangue por todas as partes , que todas haõ de pagar a desobediencia de Adaõ : *Genuit*. O mesmo Jozé , Esposo purissimo da Senhora , arrastrou como cativo as cadêas do delicto original : *Jacob autem genuit Joseph*. Sim ; mas vejo , que em fallando na Senhora mudaraõ de estylo os Chronistas Sagrados. Não disseraõ : *Genuit* ; disseraõ , que Jozé fora Esposo de Maria : *Virum Mariae*. E porque? Porque a Senhora como

B

pura,

5
EL

pura, e immaculada seguiu diversa, do que as mais creaturas. Todas foram creadas como descendentes de Adão: *Genuit, Creator omnium*; mas a Senhora para não ser offendida com aquella macula, teve Creador particular, que a defendeu, separando-a de toda a infecta descendencia do primeiro homem: *Creavit me.*

Psalms.
84. 2.

Ouçãõ agora a hum dos mais illustres ascendentes da Senhora: *Avertisti captivitatem Jacob, remisisti iniquitatem plebis tuæ.* Vós, Senhor, diz David, apartastes, suspendestes, e separastes o cativo de Jacob, e perdoastes a culpa ao vosso povo. E de toda a culpa do povo porque ha de ser exceptuado singularmente Jacob? Bem sey que foram tantos os merecimentos deste grande Patriarcha, que justamente lhe era devida toda a grandeza, e toda a distincão; mas que dirá seu pay Isaac, e seu Avô Abrahão, que foram dous Heroes, que fizeram acçoens tão admiraveis, que podiaõ illustrar muitas Provincias, muitos Reynos, e muitos seculos com a fama da sua gloria? Não espero que se queixem, não só porque seria sem razãõ sentirem os augmentos do filho, e do neto, mas porque o privilegio de hum não he obrigaçãõ, que seja de todos, porque se fosse de todos, perderia a natureza de privilegio. Percebeo o segredo destas palavras de David o grande Ambrosio Caterino, celebrado Escritor da Religiaõ Dominicana. Quando David affirmou, que Deos apartara, suspendera, e separara o cativo de Jacob, falou da preservaçãõ da Senhora, livrando-a no instante da sua Conceiçãõ de ser inficionada com a culpa original: *Avertisti captivitatem Jacob, id est,*

est
m
et
de
m
tu

or
aq
na
pa
na
fa
es
C
pa
po
te
yo
da
co
be
fe
po
tu
va
da
va
ce
gl
cu
fr

est, Virgins, nè captiva fieret; mas a todo o mais povo, e a todo o Mundo perdoou o delicto da origem, que todos contrahirão como filhos de Adão, porque para esse fim deo a vida nos tormentos do Calvario: *Remisisti iniquitatem plebis tuae, quàm ceteri omnes contraximus.*

Todos sem excepção naufragarão no mar da origem, todos nascem filhos da ira; mas quando aquellas infectas ondas hião correndo para inficionar a Senhora, suspendeo-lhe, apartou-lhe, e separou-lhe Deos a corrente, para que não tocasse naquelle virginal Corpo, em que elle se havia de fazer homem: *Avertisti captivitatem Jacob, id est, Virginis, nè captiva fieret.* A todos remio Christo com a graça subsequente *post lapsum*; mas para a Senhora houve a redempção preservativa, e porque foy preservativa, foy muito mais excellente, porque mayor beneficio, mayor amor, e mayor poder he o que defende, e preserva das feridas, do que aquella que depois de recebidas se compadece applicando-lhes o remedio; e mayor beneficio, mayor amor, e mayor poder he a preservação do cativo, do que dar a liberdade depois da escravidão. Podia a Senhora como creatura contrahir a macula de Adão; mas como estava destinada para Mãe de Christo, foy preservada antes de ferida, foy preservada antes de escrava, para que vendo a todos arrastrando sem excepção as cadêas originaes, ella singularmente se gloriaffe de se ver triunfante do naufragio da culpa.

Lá vejo a todo o Mundo lastimosamente naufragante: lá vejo sepultadas nas aguas a todas as

creaturas, porque assim o mereceo o castigo de alo das suas culpas. Ingratos os homens ao beneficio da creação, aggravaraõ de forte a bondade divina, que esquecida da sua clemencia desembainhou temerosamente a espada da sua justiça. Não tomou o fogo por instrumento da sua indignação, bastou-lhe a agua, e abrindo as cataratas do Ceo, foraõ taõ grossas, e taõ continuadas as aguas, que parecia que as ondas tinhaõ mudado de sitio. Cresceraõ os rios de modo, que passaraõ a mares, e sobio taõ medonhamente o mar, que não podendo já os homens habitar nos campos, sobiraõ ás arvores mais altas, e vendo-as logo sepultadas nas aguas, fazendo dellas escadas se valeraõ das torres: não melhoraraõ de fortuna, porque crescendo furiosamente a agua, fez naufragar todos aquelles asylos, de que se valiaõ os culpados. Quarenta covados de agua cobriraõ as coroas dos montes, e não satisfeita ainda a severidade Divina, continuou sem deminuição esta feroz inundação pelo espaço de cento e cincoenta dias. O primeiro que naufragou foy o amor, porque sendo elle a causa do diluvio, razaõ era que começassem por elle os estragos, e as ruinas. Cuidadosos da salvação fugiaõ os filhos dos pays, e esquecidos das finezas, que dicta a natureza, pareciaõ os pays inimigos dos filhos. Tudo finalmente acabou, e a toda a forte de viventes servio de sepultura o liquido, e immenso pezo do diluvio.

Navegava felizmente por aquelle novo mar a Arca de Noé, e querendo examinar o estado do diluvio, despedio huma pomba, que lá sobre a tarde voltou para a Arca trazendo na boca hum ramo

ramo

ran
ill
ol
to
ag
de
va
fer
gu
to
co
pe
a
si
ce
fin
ve
to
da
di
me
Pa
Q
un
pu
la
po
ma
len
fer
ria
ha
7EL

Conceição de N. Senhora. II

Ramo de Oliveira: *Dimisit columbam ex Arca; at illa venit ad eum ad vesperam, portans ramum olivæ virentibus foliis in ore suo.* Se tudo quanto havia no Mundo estava sepultado debaixo das aguas, como só apparece a Oliveira, para trazer della a pomba hum ramo na boca: *Ramum olivæ in ore suo?* Porque naquelle diluvio se representava o diluvio da culpa de Adaõ, de que ninguém se póde salvar, como diz S. Paulo, porque todos perecerão na origem, e todos sem excepção contrahirão aquella macula infame: *In quo omnes peccaverunt*: porêm como na Oliveira se figurava a Senhora, como ella mesma affirmou: *Ego quasi Oliva speciosa in campis*, para final da sua excepção, por beneficio da graça, só a Oliveira, simbolo da Senhora, triunfou do naufragio universal da culpa do primeiro homem. Naufraguem todos os desgraçados descendentes do primogenito da ingratitude, pagando na origem a sua desobediencia, que a Senhora como unica, e singularmente privilegiada não contrahio a sua culpa: *Portans ramum olivæ virentibus foliis in ore suo. Quasi oliva speciosa in campis.*

Era justo que assim vencesse, e que assim triunfasse a Senhora, porque era justo que na sua purissima Conceição se coroasse preservada daquela macula, de que todos foraõ, e haõ de ser reos, porque se assim não fosse, não se distinguiria dos mais. Se ella havia de ser a que pizasse com a valerosa pureza do seu pé a cabeça do Dragaõ infernal, como havia de conseguir esta rara victoria, se fosse complice do mesmo delicto? Como havia de vencer, se ficasse vencida? Esta victoria

naõ

naõ he como as que vemos no Mundo , em que succede , que os que hoje foraõ vencidos , ficaõ vencedores em outra occasiaõ : mas os que padecerãõ a ruina no tempo da conceiçaõ , nunca pôdem esperar que sejaõ vencedores , porque para todos he infallivel o estrago , como filhos de Adaõ. Porê m a Senhora naquelle instante , em que como creatura podia nascer filha da ira , nesse mesmo instante sahio de tal sorte vencedora , e triunfante , que degollado o inimigo cantou a victoria.

Hum dos mais lastimosos objectos , que vio o Mundo , foy a Cidade de Bethulia cercada por Holofernes , porque ao mesmo tempo , que se via ameaçada por fóra , se via combatida por dentro. O inimigo exterior sendo summamente formidavel poderia haver esperança de ser vencido ; mas o inimigo interior , que era a fome , e a sede , era tanto mais perigoso , que com a sua debilidade cortava as esperanças da victoria. Naquelle horroroso concurso de miserias naõ sabiaõ os cercados qual era peyor , se serem preza de Holofernes , se despojo da fome , porque Holofernes lhes cercava os muros , e a fome lhes tyrannifava as vidas com lenta crueldade. Se hum os combatia de fóra com evidente perigo , a outra os ameaçava dentro com infallivel ruina. Se hum lhes abria as minas na terra , a outra lhes machinava a morte dentro nos peitos ; e se hum os atemorifava com as disposiçoens da guerra , a outra os matava com os seus effeitos. Cortados os aqueductos da Cidade , e guardadas com fentinellas as fontes , estavaõ taõ desconfiados os moradores de Bethulia , que até lhes faltava o animo para esperarem o favor da protecção

liõ
leste
mai
ent
via
das
na
no
lho
Era
Var
gen
frac
vra
mo
hic
da
vio
ma
Te
lo
grã
spl
fen
vac
me
tir
qu
ha
qu
no
na
pe

BEL

ção divina porque apagada a luz da confiança ce-
 leste com as trévas do seu infortunio, não tendo
 mais que o prazo de cinco dias, só cuidavaõ de se
 entregarem voluntariamente aos seus inimigos. Vi-
 via naquella afflicta Cidade a famosa Judith, huma
 das mais illustres Matronas que venerou a Palesti-
 na, fecunda máy de portentosas Heroínas, viuva
 no estado, moõa nos annos, prudente nos conse-
 lhos, liberal nas esmolas, e santa nos costumes.
 Era herdeira do generoso fangue dos mais illustres
 Varoens da nação Hebraica, e nella se vio que da
 generosidade das Aguias não se deve de esperar a
 fraquezas das pombas. Tomou a resolução de li-
 vrar a Cidade, e declarado o seu animo ao sum-
 mo Sacerdote, e aos Ministros do Conselho, sa-
 hio para o campo do Holofernes, levando forja-
 da no peito huma das mais heroicas acçoens, que
 vio o Mundo. Era Judith naturalmente formosissi-
 ma: *Erat autem eleganti aspectu nimis*, diz o
 Texto; e para render o coração daquelle escanda-
 lo das gentes, lhe accrescentou a graça mayores
 grãos de formosura: *Cui etiam Dominus contulit
 splendorem*. Sahio de casa aquelle Sol nocturno
 sem mais testemunhas, que as estrellas, e sendo le-
 vada á presença de Holofernes, conseguiu na pri-
 meira vista toda a victoria: *Pulchritudo ejus cap-
 tivam fecit animam ejus*. Mas quem dissera, ou
 quem poderia prognosticar o que dahi a tres dias
 havia de succeder? Dizem-no as experiencias, por-
 que muitas vezes o que os entendimentos huma-
 nos estimaõ como felicidade, he desgraça, he rui-
 na, e he morte. Quando Holofernes dormia na es-
 perança da mayor fortuna, se achou despojado da
 cabe-

Judith.
8. 7.

cabeça, porque Judith, não sey se m s valent,
do que formosa, lha cortou de dous golpes: *Per-*
cussit bis in cervicem ejus, & abscidit caput ejus.

Tende mão, valerosa Matrona, porque se
me não engano, vós sois mais do que pareceis.
Deos para tirar a vida a hum barbaro, he neces-
sario que se valha do braço de huma mulher? E
porque se não valeo de semelhante instrumento,
quando castigou a soberba de Sennacherib? Eu
vejo que sem o aparato de estrondos militares no
profundo silencio de huma noite baxou hum An-
jo do Ceo, e condemnou a huma noite eterna
cento e cincoenta e cinco mil combatentes, e ago-
ra para cortar a cabeça de Holofernes he necessa-
rio valer-se de huma mulher? Sim, e esta he huma
das occasioens, em que podemos dizer com S.
Paulo, que todo aquelle successo foy huma som-
bra, do que veneramos: *Omnia in figura contin-*
gebant illis. Era Judith huma sagrada Imagem da
Senhora, e era Holofernes huma expressa figura
do Demonio, disse S. Jeronymo. Se Deos orde-
nasse a hum Anjo, que degollasse aquelle barbaro
General, sempre a victoria seria grande pela liber-
dade de Bethulia, mas nunca o triunfo seria taó
celebrado, como sendo conseguido pela delicada
mão de Judith. Podia-lhe tirar a vida, passando-lhe
o coração com hum punhal, porque delle feroz-
mente sahiaó aquelles temidos effeitos da sua cruel-
dade: *De corde exeunt cogitationes*; mas era pre-
ciso que padecesse a morte na cabeça para fatisfa-
ção, e complemento de que estava profetizado,
que a Virgem concebida em graça havia de despe-
daçar a cabeça do Dragaó infernal, figurado em
Holo-

1. Cor.

10. 11.

Epist.

ad Sal-

vinam.

Matth.

15. 19.

Holofernes: *Ipsa conteret caput tuum.* Para fi- Gen. 3.
 nal da sua victoria lhe deo dous golpes na gar- 15.
 ganta: *Percussit bis in cervicem ejus*, porque
 no primeiro golpe nos deo a ver a Senhora a vi-
 ctoria do peccado original, e no segundo nos
 deo a ver a victoria do peccado actual: *Per-*
cussit bis in cervicem ejus. Por isso dizia Judith
 em nome da Senhora: *Custodivit me & hinc*
egredientem; eis-ahi a victoria da culpa original
 no primeiro instante do seu ser: *Et ibi commo-*
rantem; eis-ahi a victoria da culpa actual em to-
 do o purissimo circulo da sua vida. Em todo
 aquelle campo de Holofernes parece que se esta-
 va representando o cativo universal da culpa
 de Adaõ, porque todos os Soldados eraõ escr-
 vos de Holofernes, figura do Demonio; e só Ju-
 dith figura da Senhora passeava livre da escravi-
 daõ: *Exibat noctibus*, porque não quiz a Divi-
 na piedade que contrahisse a Senhora aquella ma-
 cula, que todos os mais contrahiraõ: *Et non*
permisit me Dominus ancillam suam coinqui-
nari.

Com esta gloriosa singularidade triunfou a
 Senhora da serpente antiga, que vendo-a creatu-
 ra, entrou no atrevido pensamento de a fazer
 preza sua, como tinha feito sem excepção a to-
 dos os descendentes do primeiro homem: e co-
 mo a Senhora alcançou huma victoria, que não
 puderaõ alcançar os milhoës de creaturas, que já
 passaraõ, e os milhoës de creaturas, que haõ de
 vir, he certo que a sua gloria deve de ser accla-
 mada como unica, e singular. Para que assim fos-
 se, e para que assim constasse, resolveo a Mage-

stade sempre Augusta do Senhor Rey D. João V instituir esta sua Real Academia da Historia Portugueza, em que ordenou se nomeassem cincoenta Academicos para escreverem as acçoens dos Portuguezes, obradas em todos os dilatados dominios da Coroa de Portugal, ou na paz, ou na guerra, e lhes deo por subsidiarios outros Academicos, para que com o seu estudo, com o seu trabalho, e com a sua deligencia descobrissem noticias, e tirassem memorias dignas da luz, da sepultura do esquecimento, em que injuriosamente jaziaõ.

E qual seria a razaõ, porque a este Aggregado de Sabios, e a este Corpo de eruditos se lhe havia de dar por Protectora a Virgem sempre pura, sempre immaculada na sua Conceiçaõ? Porque assim como a Senhora no primeiro instante do seu ser foy dotada com os mais puros resplandores, e com as luzes mais innocentes da graça, assim a *Verdade*, que he a Empreza da Academia, deve de ser pura sem macula de lisonja, nem sombras de mentira. Na sua Conceiçaõ venceo a Senhora tudo o que podia ser, ou substancia, ou accidente de trevas; na Real Academia deve de ser desterrada, proscripta, e abominada qualquer sombra, que inficione a pureza da verdade, porque a verdade, que não he pura, não he verdade, he monstro. Até por esta circumstancia merece a Real Academia Portugueza a protecçaõ Sagrada da Senhora, porque as luzes da Conceiçaõ venceraõ as trevas da culpa original; mas de tal forte, que para se conhecer a grandeza da victoria, se estavaõ vendo as sombras ao mesmo tempo

po vencidas, e triunfantes as luzes da Graça.

Foy este triunfo, como o que alcançou das trévas a luz purissima de feu Filho: *Lux in tenebris lucet*. Entre as sombras resplandeceo a luz, Joan
1. 4. e de tal modo resplandeceo, que as trévas nunca lhe puderaõ fazer a menor opposição: *Et tenebræ eam non comprehenderunt*. O inimigo vencido, e prostrado he a mayor honra do vencedor: por isso David deixou o Gigante degollado no campo; por isso Judith deixou a Holofernes degollado na tenda, porque aquelles dous cadaveres expostos á vista, e á admiração de todos, eraõ as testemunhas mais nobres do valor, que os venceo. Veyo o Verbo ao Mundo como luz: *Erat lux vera*, mas para honra incomparavel do triunfo, fim venceo as trévas, fim as destroçou com a espada dos resplandores; mas para que se visse qual era o inimigo vencido, e qual era o feu esforço, deixou-o destroçado, mas á vista; deixou-o triunfado, mas exposto ao ludibrio de ter perdido a batalha: *Lux in tenebris lucet, & tenebræ eam non comprehenderunt, erat lux vera*. E com que armas se coroou vencedor? Com a graça, e com a verdade: *Plenum gratiæ, & veritatis*. Taõ estimavel he a verdade, que he companheira inseparavel da graça! Com as invenciveis armas da graça triunfou a Senhora daquelle fatal instante, em que a pertendia offender a culpa original, porque para esse fim foy sempre cheia de graça: *Gratiæ plena*. Acompanhou-a sempre a Verdade não só como virtude, se não como condição, para ser Protectora de huma Academia, cujo primario objecto he a *Verdade*. Deve-se estabelecer a ver-

dade, mas sobre fundamentos solidos, e seguros, haõ de se ver os enganos dos Authores, e a debilidadade das tradiçoens, mas sempre com a verdade clara, patente, e manifesta.

A hum exercito de quarenta e nove rayos (naõ fallo em mim, porque fazendo numero, naõ faço figura) patrocinado por aquella Bellona Sagrada, que no primeiro instante do seu ser destruhio, e desarmou as forças do Dragaõ infernal, quem haverá, naõ digo eu que possa, senaõ que se atreva a duvidar das verdades escritas com as luzes das suas pennas? Ninguem; porque como estas luzes naõ sómente saõ verdadeiras, mas tambem saõ luzes sabias, naõ he possivel que se lhes resista: *Dabo vobis os, & sapientiam, cui non poterunt resistere omnes adversarii vestri.* A seus Discipulos dizia Christo, que lhes infundiria na boca as luzes das verdades do seu Evangelho, e que lhes daria huma tal sabedoria, que contra ella naõ poderiaõ resistir, nem prevalecer todos os seus inimigos; naõ poderiaõ resistir a huma sabedoria verdadeira, ou a huma verdade sabia, porque tudo vence, e de tudo triunfa. Parece-me, que quando a Real idéa deo o fer a esta sua Academia, e lhe deo por Protectora a Virgem da Conceição, se lembrou de humas palavras do Ecclesiastico, fallando na opiniaõ de alguns Expositores, da nossa immaculada Protectora.

Ego ex ore Altissimi prodivi. Eu, diz Jesus filho de Sirac em nome da Senhora, no instante purissimo da minha Conceição sahi da boca do Altissimo. E porque naõ diz que sahio do coração,

ão, que he a suave Corte, aonde reina o amor? Se todas estas finças foraõ praticadas em obsequio da Senhora, mais natural parecia, que tivessem o seu principio no coração, do que na boca. Porém não, porque se o filho de Sirac fallava da Senhora como Protectora desta Real Academia de Sabios verdadeiros, não havia de nascer do coração, senão da boca Divina, que he o thesouro eterno da Verdade, e da Sabedoria: *Qui custodit veritatem in seculum, in quo sunt thesauri sapientiae, ego ex ore Altissimi prodivi.* Psal. 145. 7.

Vejaõ agora o como descreve a Senhora as occupaçoens Academicas, vendo-se gloriosamente pura no Mysterio da sua Conceição, conforme o parecer de S. Bernardino de Sena. Diz que andara pelas ondas do mar: *In fluctibus maris ambulavi*; ahi mostra as Armadas, que descobrião o Imperio Oriental, de que se ha de fazer particular memoria nas acçoens militares dos Senhores Reys D. Affonso V. D. Joaõ II. D. Manoel D. Joaõ o III., e D. Sebastiaõ. Continua dizendo: *In omni terra steti, & in omni populo, & in omni gente primatum habui.* Que estivera em toda a terra, e em todos os povos, e que entre todas as gentes merecera o seu nome as primeiras veneraçoens; em que mostra todo o genero de acçoens, que fizeraõ os Portuguezes, especialmente desde a conquista dos Romanos até o felicissimo tempo presente: *In omni terra steti*, as Embaixadas, que se mandaraõ ás Cortes dos Principes: *In omni populo*; as guerras, que se moveraõ, as pazes, que se celebraraõ: *In omni gente, & in omni populo*; sendo a primeira, e principal

Serm. 1.
de Mariae nomine
art. 20.
cap. 2.

cipal parte da obrigação Academica a Historia Ecclesiastica, e Sagrada, em que a Senhora tem tanta gloria, como aquella, que vê todas as Cathedraes deste piissimo Reyno dedicadas á sua Pessoa Soberana: *Primum habui*. Todas estas acçoens fez a nossa purissima Protectora não só por amor de sua gloria, mas por amor da gloria dos seus Academicos, que examinaõ a verdade como Sabios: *Non solum mihi laboravi, sed & omnibus exquirentibus veritatem*; porque, segundo a exposiçaõ de a Lapide, quer a Senhora que imitando o seu exemplo façãõ o mesmo os Sabios Academicos, não se satisfazendo com serem doutos, mas dando a ver a sua sciencia, e communicando-a a todo o Mundo nos livros, que compuzerem: *Ut meo exemplo idem faciant alii sapientes; nec satis putent si ipsi sapiant, sed & sapientiam suam aliis docendo, & scribendo communicent*.

A Lap.
hic.

E para que se visse que fallava a Senhora da nossa Academia, e da parte, em que se venera a sua Conceiçaõ com este Real, e magnifico culto, continua dizendo no mesmo Texto, que ha de fazer a sua assistencia na herança do Senhor: *In hereditate Domini morabor*. Bem podemos dizer com toda a confiança, que he neste Reyno, a quem a Crucificada, e Redemptora Magestade de Christo declarou no Campo de Ourique, que de todos os Reynos o elegera para patrimonio seu, donde haviaõ de sair Soldados, que não se distinguiriaõ de Missionarios pelo zelo da Fé, pela propagaçaõ do Euangelho, e pelo credito da Religiãõ; como se vio entre muitos

com

com prodigiosa singularidade em hum Antonio Galvão, valeroso Apostolo, e piissimo General das Malucas. E porque no Texto não está declarado o lugar da sua morada neste Reyno, o declarou a Tigurina por estas palavras: *Quæsi in alicujus possessione domicilium*; porque esta Capella, como todos sabem, está fundada no Palacio, que he patrimonio dos Serenissimos Duques de Bragança. Aqui tem a Senhora na penina de a Lapide o lugar, e o povo, em que verdadeiramente descança por amor, e por graça, e aonde se gloria em huma Academia, que a venera, que he douta, pia, e santa pela imitação da sua Protectora, e que finalmente he hum Corpo fiel, parte, herança, e Igreja do Senhor: *Quæsi locum, & populum, in quo propriè requiescerem per amorem, & gratiam, meque oblectarem quasi in populo mei cultore, sapiente, pio, & sancto; in populo fideli, qui est peculium, hæreditas, & Ecclesia Domini.*

Para accrescentar a gloria da immaculada Protectora desta Real Academia, entendo eu que foy disposição admiravel do nosso Augustissimo Protector destinar para esta solemnidade Academica o dia oitavo da Festa da Conceição. E porque não no dia primeiro? Porque este dia, quinze de Dezembro, era dedicado a Minerva, Deusa da Sabedoria, e Protectora dos Sabios, de quem fingirão os antigos, que tivera o berço no cerebro de Jupiter; e bastava esta sombra para se lhe dedicar este religioso obsequio, pois a Senhora he a mesma Sabedoria: *Ego sapientia*; he a que protege aos doutos com os seus conselhos:

Sa-

Sapientibus consilia suggessi; e he a que teve o nascimento na boca do verdadeiro Omnipotente: *Ex ore Altissimi prodivi*. Mas ainda me parece mais alto o motivo deste dia oitavo; porque differa eu, que o que estamos vendo, he hum solemniſſimo desempenho do que já fez Salamaõ em outro dia tambem oitavo. Porém como? Se Salamaõ foy hum Principe pacifico: *Salomon, id est, pacificus*, e nós estamos vendo armado ao nosſo Auguſtiſſimo Salamaõ, como se póde dar ſemelhança entre ambos? Direy: a paz não ſe offende com a guerra, antes a guerra he a que ſegur a paz. Quem quizer a paz, prepare-ſe para a guerra: *Qui vult pacem, præparet bellum*, porque a paz melhor ſe eſtabelece com as armas na mão. Huns exercitos formaõ-ſe para o respeito, outros para os eſtragos; quem pertende ſer respeitado, viva na campanha, porque os apparatus militares baſtaõ para causar ſuſto, e não offendem a paz. Quando os Anjos viraõ a Senhora no Myſterio da ſua Conceiçaõ, diziaõ como admirados, que lhes parecia hum bem ordenado campo de valerosos Soldados: *Terribilis ut caſtrorum acies ordinata*. Pois a Senhora não diſſe de ſi, que ella era a medianeira da paz: *Facta ſum coram eo quaſi pacem reperiens*? Sim; como logo a vem os Anjos taõ armada, que representa hum exercito de combatentes: *Terribilis ut caſtrorum acies ordinata*? Por iſſo meſmo, que era pacifica, eſtava preparada para a guerra, porque o ſegredo de conſervar a paz ſaõ praças guarnecidas, e exercitos na campanha: *Facta ſum coram eo quaſi pacem reperiens, terribi-*

Cant.6.
9.

Cant.8.
10.

ri
re
m
liv
de
ef
m
ra
fir
co
fe
la
ch
lec
tav
po
gu
Co
do
e
qu
Re
da
ças
vo
du
de
mi
eſto
ver
hu
ge

ribilis ut castrorum acies ordinata.

Supposto pois que as preparaçoens militares não desterraõ o amoroso titulo de Pacifico, merece attençaõ o Capitulo setimo do segundo livro do Paralipomenon. Vede a Salamaõ depois de ter celebrado huma grande solemnidade pelo espaço de sete dias, convocar no dia oitavo da mesma solemnidade hum illustre ajuntamento para com a sua assistencia dar fim áquelle solemnissimo Oitavario: *Fecitque die oãtavo collectam, 2. Pa-*
conventum, cætum, lem outros: *Ad claudendum ralip.*
festum aliquod primarium, explicou o doutissimo 7. 8.
 la Haye. E porque só no dia oitavo se havia de chamar aquelle grande numero de pessoas: *Col-*
lectam, conventum, cætum? Porque aquelle Oi-
 tavario era dedicado á Arca do Testamento, que
 por ser fabricada de madeira incorruptivel era fi-
 gura expressa da Senhora no Mysterio da sua
 Conceiçaõ, em que não contrahio a corrupçaõ
 do peccado original: e hum Rey taõ prudente,
 e taõ sabio como Salamaõ, no dia oitavo da-
 quella purissima solemnidade he que chama a sua
 Real Academia, que he o mais illustre Corpo
 da sua Monarchia, para com elle darem as gra-
 ças á sua sagrada Protecçõra: *Fecitque die oãta-*
vo collectam, conventum, cætum, ad clauden-
dum festum aliquod primarium. Não necessita
 de accommodaçãõ, o que estamos vendo, e ad-
 mirando taõ gloriosamente desempenhado. Todo
 este obsequio verdadeiramente grande, toda esta
 veneraçãõ verdadeiramente digna da piedade de
 hum Monarcha Portuguez, taõ prudente, e taõ
 generoso, como o Salamaõ de Israel, he devi-

LaHaye
 in 23.
 Levit.
 v. 36.
 in Conc.

D

da

da á soberana Protectora da sua Real Academia, da qual podemos affirmar, que assim como com a sua protecção dá huma inexplicavel honra a este doutissimo Congresso, tambem este illustre Aggregado de tanta differença de estados, que todo depende do seu virginal patrocínio, lhe augmenta a sua gloria, e a sua bemaventurança.

Luc. 1. *Beatam me dicent omnes generationes.* Todas as geraçoens, diz a Senhora a Santa Isabel, me haõ de venerar por sua Protectora, e todas me haõ de acclamar por bemaventuradamente feliz. Saõ estas geraçoens, como escreve Santo Athanasio, as Jerarchias do Mundo: *Beatam te prædicant terrestrium Hierarchiæ.* Huma destas Jerarchias he a Real; e aqui estamos vendo a Magestade Portugueza augmentando a bemaventurança da Senhora: *Beatam te prædicant terrestrium Hierarchiæ.* Se huma destas Jerarchias saõ os Marquezes, os Condes, e os Cavalheros, aqui os estamos vendo augmentando a bemaventurança da Senhora: *Beatam te prædicant terrestrium Hierarchiæ.* Se estas Jerarchias saõ todos os estados dos homens, aqui os estamos vendo augmentando a bemaventurança da Senhora: *Beatam te prædicant terrestrium Hierarchiæ.* Se huma destas Jerarquias he o estado Ecclesiastico, aqui o estamos vendo augmentando a bemaventurança da Senhora: *Beatam te prædicant terrestrium Hierarchiæ.* Se huma destas Jerarchias he o estado Regular, aqui o estamos vendo augmentando a bemaventurança da Senhora. Os filhos de hum Bernardo, taõ favorecido da Senhora, que se fez o Mor-

Luc. 1.

48.

Serm. de Sanctis. Huma nota para a no fim.

o Morgado dos seus beneficios , pois se dignou de o sustentar com o mesmo destillado alimento , com que creou a seu filho : *Beatam te prædicant terrestrium Hierarchiæ.* Aqui estamos vendo augmentando a bemaventurança da Senhora , os filhos de hum Domingos , que para castigar os Apostatas da Fé , teve taõ grande zelo , que parecendo o Elias da Ley da Graça , armou as mãos dos Discipulos da sua doutrina com huma espada de fogo : *Beatam te prædicant terrestrium Hierarchiæ.* Aqui estamos vendo augmentando a bemaventurança da Senhora , os filhos de hum Francisco , aquelle homem , a quem Christo de tal modo transformou em si , que se os distingue a Fé , naõ os distingue o discurso , e que deixou aos herdeiros do seu espirito a primogenitura de defensores da pureza immaculada da Senhora : *Beatam te prædicant terrestrium Hierarchiæ.* Aqui estamos vendo augmentando a bemaventurança da Senhora , os filhos de hum Caetano , em quem foraõ taõ activas as chammas do amor sempre faudoso da Patria , que impaciente das prizoens da carne , lhe voou para o Ceo o coração : *Beatam te prædicant terrestrium Hierarchiæ.* Aqui estamos vendo augmentando a bemaventurança da Senhora , os filhos de hum Ignacio , que desempenhando a ethymologia ardente do seu nome , de huma só Companhia , de que foy Santissimo General , despedio taõ valerosos Soldados para as quatro partes do Mundo , que reduziraõ os Idolos a cinzas , e arvoraraõ sobre as suas ruinas os estandartes da Religiaõ triunfante : *Beatam te prædicant terrestrium Hierarchiæ.* Aqui finalmente

estamos vendo augmentando a bemaventurança da Senhora, os filhos de hum Filippe Neri, em cujo coração se ateou tão vivamente o incendio do amor Divino, que para livremente respirar, se lhe abriu o peito por hum lado: *Beatam te prædicant terrestrium Hierarchiæ.* Todas estas Jerarchias, de que se compoem a Real Academia, estão declarando a gloria, e a bemaventurança da Senhora, que toda esta felicidade conseguiu naquella occasião, em que na Casa de sua Prima Santa Isabel, se fez Protectora de hum Joaõ, que com extraordinarias expressões de jubilo lhe agradeceo este grande beneficio, e naquella mesma occasião, em que se vio venerada com a grandeza de Mãe de Deos: *Unde hoc mihi, ut veniat mater Domini mei ad me?* que foy o sagrado principio de ser concebida em graça, sempre vencedora, e sempre triunfante da culpa de Adaõ: *De qua natus est Jesus.*

Luc. 1.
44.

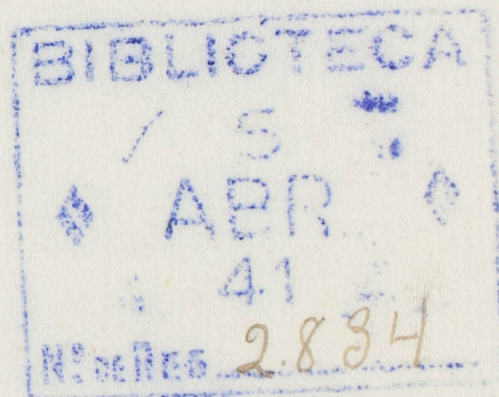
Vós, Soberana Maria, que emendastes com as luzes clarissimas da vossa Conceição a tenebrosa conceição, dos que fez indispensavelmente desgraçados a ascendencia do primeiro homem: Vós, que como triunfante da culpa original vistes a todo o Mundo naufragante no mar do delicto hereditario de Adaõ: e Vós, que quando começaveis a ser, abatestes, pizastes, e degollastes ao Dragão infernal, inspiray aos vossos Academicos, de quem vos fez Protectora a vossa sabedoria, e a vossa verdade, inspiray-lhes o que haõ de escrever, para que seja consequencia desta inspiração o respeito, e a veneração de todo o Mundo admirado; porque deste modo corresponderá a realidade

lid
no
qu
V
fici
ma
vo
qu
qu
co
lho
de
me
de

Da Conceyção de N. Senhora. 27

lidade á expectação universal. Lembray-vos do
nosso Augustissimo Protector, porque he justo,
que se elle se mostra taõ zeloso da vossa gloria,
Vós, como agradecida, lha satisfações em bene-
fícios taõ grandes, que pareçaõ effeitos de hu-
ma generosidade taõ altamente sagrada, como a
vossa. Day-lhe todas aquellas prosperidades, com
que se faz respeitada huma Coroa: day-lhe paz,
que he o fundamento de todas as felicidades, e
coroay-o de victorias, se houver atrevidos, que
lhe resistaõ: day-lhe huma vida taõ dilatada, que
depois de ver os Netos já velhos, coroado de
merecimentos, suba a receber o premio da vossa
devoção na eternidade da Gloria. Assim seja.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



The University of N. America
Library of the Faculty of Law
Quebec, P. Q.
1880

Biblioteca Central
Ciencias e Letras
Faculdade de Filosofia

BIBLIOTECA
ABRIL 1900

...
...
...
...
...
...
...
...
...
...
...
...

1601

